Boletim Informativo

ASPACER Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
SINCER Sindicato das Indústrias da Construção, do Mobiliário e de Cerâmicas de Santa Gertrudes

Sexta-feira, 09 de Abril de 2021 nº466

Bolsonaro sanciona a Nova Lei do Gás

A Nova Lei do Gás foi sancionada na noite de ontem (8), pelo presidente Jair Bolsonaro. Na ocasião, o deputado Federal Laércio Oliveira (PP/SE), que foi relator do projeto postou em suas mídias sociais um vídeo ao lado do ministro das Minas e Energia Bento Albuquerque. "É uma Lei que vai transformar o setor no Brasil. A partir de agora nosso País tem uma Lei do Novo Marco do Gás e é nesse projeto que vamos avançar para o desenvolvimento desse setor no Brasil", disse o deputado por meio de suas mídias sociais.

O marco do gás foi relatado pelo deputado Laércio Oliveira (PP/SE), que desde 2019 defendeu o projeto original (PL 4476/2020) aprovado na Comissão de Minas e Energia (CME) da Câmara dos Deputados.

Após a aprovação no plenário da Câmara, o texto recebeu emendas no Senado, e o texto voltou para a Câmara, onde teve todas as emendas rejeitadas e seguiu de forma inédita para sanção presidencial com o conteúdo original da CME.

O Setor Cerâmico, que esteve acompanhando e envolvido em todo processo ao longo desses últimos anos também comemora a aprovação. "É o fechamento de um ciclo de lutas, que demandou 8 anos de muito trabalho. A abertura do mercado do gás natural no Brasil é mais que necessária para que possamos atrair investimentos e gerar novos empregos. É o começo de um novo tempo. O deputado Federal e relator do PL do Gás na Câmara Federal, Laércio Oliveira junto ao ex-deputado Mendes Thame, autor do texto original do PL do Gás, merecem nossos aplausos", disse Luís Fernando Quilici, Diretor de Relações Institucionais da ASPACER.

Deputado Laércio (a dir.) junto ao Ministro Bento Albuquerque em vídeo postado na noite de ontem

Escassez de insumos desorganiza o mercado de bens de consumo

O desequilíbrio entre oferta e demanda, já sentido pela indústria e pelo varejo ao longo de 2020, permanece neste ano, com um fator adicional: a retomada, mesmo gradual, do consumo no exterior. O avanço da vacinação, e consequente recuperação econômica, em alguns países, como China e Estados Unidos, eleva o risco de novos gargalos, com impacto no mercado brasileiro.

O mercado de bens de consumo tenta se equilibrar em um cenário delicado, que pode impor um "teto" à retomada das vendas, quando a pandemia estiver controlada. Varejistas e fabricantes, em especial os de menor porte, têm receio de aumentar estoques e a demanda não aparecer. A falta de insumos, embora exista, não é tão aguda como no ano passado pois as vendas estão fracas. Mas os preços dos insumos continuam subindo.

Mais de 70% das indústrias têm dificuldades em conseguir matéria-prima

A escassez de insumos e matérias-primas nacionais para a produção atingiu 73% das empresas da indústria geral (extrativa e de transformação) e 72% da indústria da construção em fevereiro. Os números foram divulgados nesta sexta-feira (9) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) dentro de uma pesquisa feita com 1.782 empresas.

Os percentuais são próximos aos da sondagem anterior, realizada em novembro de 2020, de 75% e 72%, respectivamente, fazendo com que as expectativas anteriores dos empresários, de que a normalização das cadeias produtivas nacionais se desse no primeiro semestre de 2021, fossem postergadas. Enquanto 37% acreditam que a situação se normalize até o fim de junho, 42% creem que isto acontecerá no segundo semestre e 14%, somente em 2022. Cerca de 6% esperavam que a normalização ocorresse ainda em março.

Além da escassez de insumos nacionais, as empresas também estão enfrentando dificuldades em conseguir matérias-primas importadas, independente de pagarem mais caro pelos produtos. Nas empresas da indústria geral que precisam importar, em fevereiro 65% estavam com essa barreira, patamar que chegou a 79% na indústria da construção. Segundo a CNI, as dificuldades atuais ainda são resultado das incertezas que a economia atravessou durante a primeira onda da pandemia de covid-19 em 2020, quando muitas empresas cancelaram a compra de insumos.

Crédito imobiliário da Caixa bate recorde no primeiro trimestre

A concessão de crédito imobiliário pela Caixa Econômica Federal cresceu 35,5% no primeiro trimestre de 2020 na comparação com o mesmo período do ano passado, divulgou ontem (8) a instituição financeira. Nos três primeiros meses do ano, o banco concedeu R$ 28,9 bilhões em empréstimos imobiliários, assinando 134,8 mil novos contratos.

Entre os segmentos do crédito imobiliário, os empréstimos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que financia a compra da casa própria com recursos da poupança, somaram R$ 16,1 bilhões, com alta de 103,1% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Apenas em março, R$ 7,2 bilhões foram emprestados, volume 146,5% superior ao de março de 2020.

Com o resultado do primeiro trimestre, a carteira de crédito habitacional da Caixa, que mede o estoque de empréstimos, atingiu R$ 514,1 bilhões e alcançou 5,6 milhões de contratos. O banco continua como o maior financiador da casa própria no Brasil, concentrando 68,5% do mercado.

Cardall é a nova sócia colaboradora da ASPACER

A Cardall Equipamentos Industriais é a mais nova sócia colaboradora da ASPACER. Fundada em abril de 1997, na cidade de Cocal do Sul, extremo sul de Santa Catarina, a empresa tem um setor de engenharia e projetos formados por profissionais com ampla experiência contando com computadores de última geração e com modernos softwares CAD 3D para geração dos desenhos. Atualmente, a Cardall conta com uma área fabril de 4.000 m², com modernas máquinas e equipamentos que são usados em todas as etapas de seu processo produtivo, garantindo assim, qualidade de sua linha de produtos. A Cardall conta também com uma filial localizada na cidade de Rio Claro / SP. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.cardall.com.br .

Cardall
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS